

Índice do Varejo — Fevereiro 2026

Por Juedir Teixeira – PhD.

Com Base no Índice do Varejo Stone.

Com mercado de crédito restritivo, o varejo brasileiro recuou **3,1%** em fevereiro de 2026. Esta 38ª edição do Índice do Varejo Stone cruza informações públicas com dados transacionais de milhões de clientes do grupo StoneCo, oferecendo um panorama completo do mercado varejista nacional — por segmento, região e estado.

FEVEREIRO 2026

38ª EDIÇÃO

Panorama Nacional: Números de Fevereiro

O varejo voltou a mostrar fraqueza em fevereiro, após avanço em janeiro, com queda disseminada na margem. Os índices ampliado e restrito recuaram na mesma magnitude mensal, e ambos operam abaixo do patamar de 2025 — ano que já havia sido desafiador para o setor.

-3,1%

Índice Ampliado

Variação mensal
(dessazonalizada) em
fevereiro de 2026

-3,1%

Índice Restrito

Variação mensal
(dessazonalizada) em
fevereiro de 2026

-2,2%

**Variação Anual
Ampliado**

Comparação com
fevereiro de 2025

-1,5%

**Variação Anual
Restrito**

Comparação com
fevereiro de 2025

Contexto Macroeconômico

A resiliência do mercado de trabalho e o avanço da renda oferecem sustentação parcial ao consumo, mas encontram obstáculo relevante no elevado endividamento das famílias e no alto custo do crédito. Entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026, a taxa de desemprego caiu de **6,5% para 5,4%**, e a massa de rendimentos do trabalho superou **R\$ 370 bilhões** pela primeira vez. O rendimento real médio habitual alcançou **R\$ 3.730**, alta de cerca de **4,4%** em relação a janeiro de 2025.

Crédito Restritivo

O comprometimento de renda com serviço da dívida atingiu **29,2%** no último trimestre de 2025 — o maior nível da série histórica.

Inflação Persistente

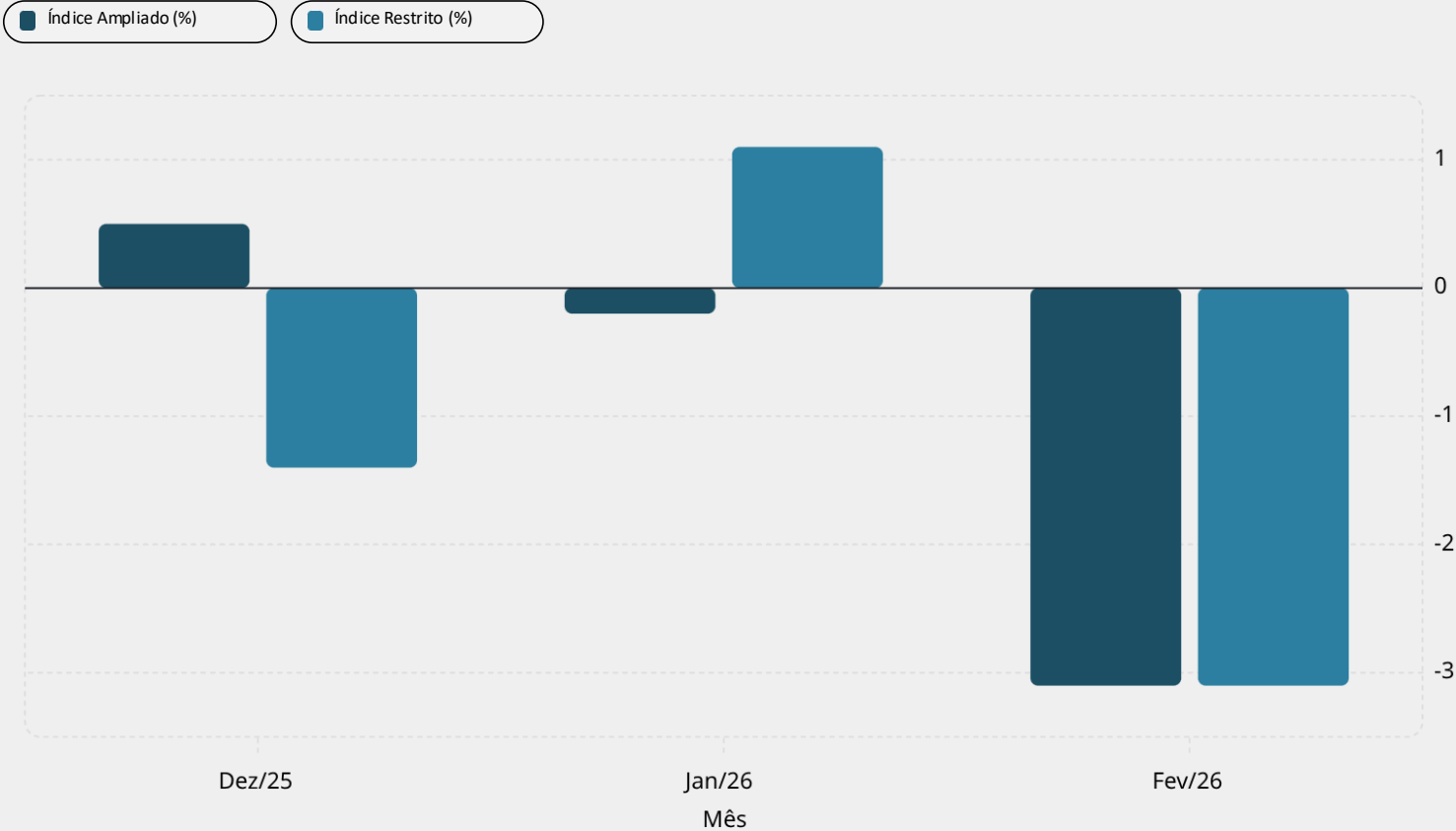
Inflação acumulada de **4,4%** nos 12 meses até janeiro de 2026. Serviços subiram **5,3%** e o núcleo permanece em **4,4%**, acima da meta de 3%.

Consumo Desacelerado

O consumo das famílias cresceu apenas **1,3%** em 2025, ante **5,1%** em 2024, evidenciando o impacto das condições financeiras mais restritivas.

Evolução Mensal: Índice Ampliado e Restrito

Após recuperação em janeiro, o varejo voltou a recuar em fevereiro. O gráfico abaixo ilustra a variação mensal dessazonalizada dos dois índices nos últimos meses, evidenciando a volatilidade e o viés de fraqueza no início de 2026.



Em fevereiro, ambos os índices registraram queda de **3,1%** na margem, revertendo o avanço de janeiro e sinalizando que 2026 começa sob viés mais fraco, em linha com a acomodação observada no segundo semestre de 2025.

Segmentos do Varejo: Visão Geral

Na leitura mensal, **todos os segmentos analisados recuaram** em fevereiro. Na comparação anual, o quadro foi ligeiramente mais positivo: apenas dois segmentos — justamente os mais essenciais — registraram alta, enquanto os demais seguiram pressionados pelo ambiente de crédito restritivo.



Crescimento Anual

Hipermercados/Supermercados **+2,5%** e Artigos Farmacêuticos **+1,7%** — os únicos segmentos com alta na comparação com fevereiro de 2025.



Quedas Moderadas

Materiais de Construção **-1,5%**, Combustíveis **-3,9%** e Outros Artigos de Uso Pessoal **-5,2%** na variação anual.



Maiores Quedas Anuais

Tecidos, Vestuário e Calçados **-11,3%**; Móveis e Eletrodomésticos **-8,1%**; Livros, Jornais e Revistas **-5,0%**.

Segmentos Resilientes: Essenciais Sustentam Alta Anual



**Hipermercados,
Supermercados, Alimentos,
Bebidas e Fumo**

Mensal: -2,3% | Anual: +2,5%

Mais associado ao consumo básico das famílias, o segmento mostrou maior resiliência diante do ambiente financeiro restritivo, sendo um dos dois únicos a registrar alta em relação a fevereiro de 2025.

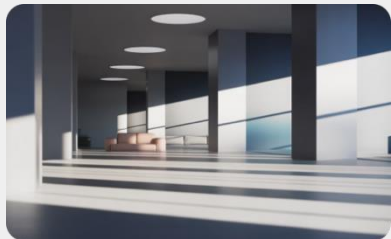


**Artigos Farmacêuticos,
Médicos, Ortopédicos,
Perfumaria e Cosméticos**

Mensal: -1,6% | Anual: +1,7%

Por se tratar de segmento ligado a itens essenciais, cuja demanda responde mais à evolução da renda do que às condições de crédito, esteve entre os dois únicos setores com crescimento na comparação anual.

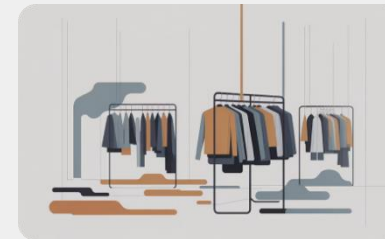
Segmentos Pressionados: Crédito Pesa nos Discrecionários



Móveis e Eletrodomésticos

Mensal: -3,2% | Anual: -8,1%

Mais dependente das condições de crédito e do custo de financiamento, esteve entre os de pior desempenho, com forte retração tanto na comparação anual quanto na margem.



Tecidos, Vestuário e Calçados

Mensal: -5,3% | Anual: -11,3%

Também mais sensível ao aperto financeiro das famílias, registrou uma das quedas mais intensas em relação a fevereiro de 2025, além de recuo expressivo frente a janeiro.

Demais Segmentos em Queda

Combustíveis e Lubrificantes

Mensal: -6,5% | Anual: -3,9%

Queda relevante na margem e no ano. Setor pode seguir pressionado pela alta recente do petróleo em meio à escalada da guerra no Oriente Médio.

Materiais de Construção

Mensal: -2,8% | Anual: -1,5%

Segmento seguiu pressionado pelo ambiente de crédito ainda restritivo, explicando a queda tanto na margem quanto na comparação anual.

Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico

Mensal: -3,3% | Anual: -5,2%

Mais dependente do consumo discricionário, voltou a mostrar fraqueza em fevereiro, com queda relevante na margem e no ano.

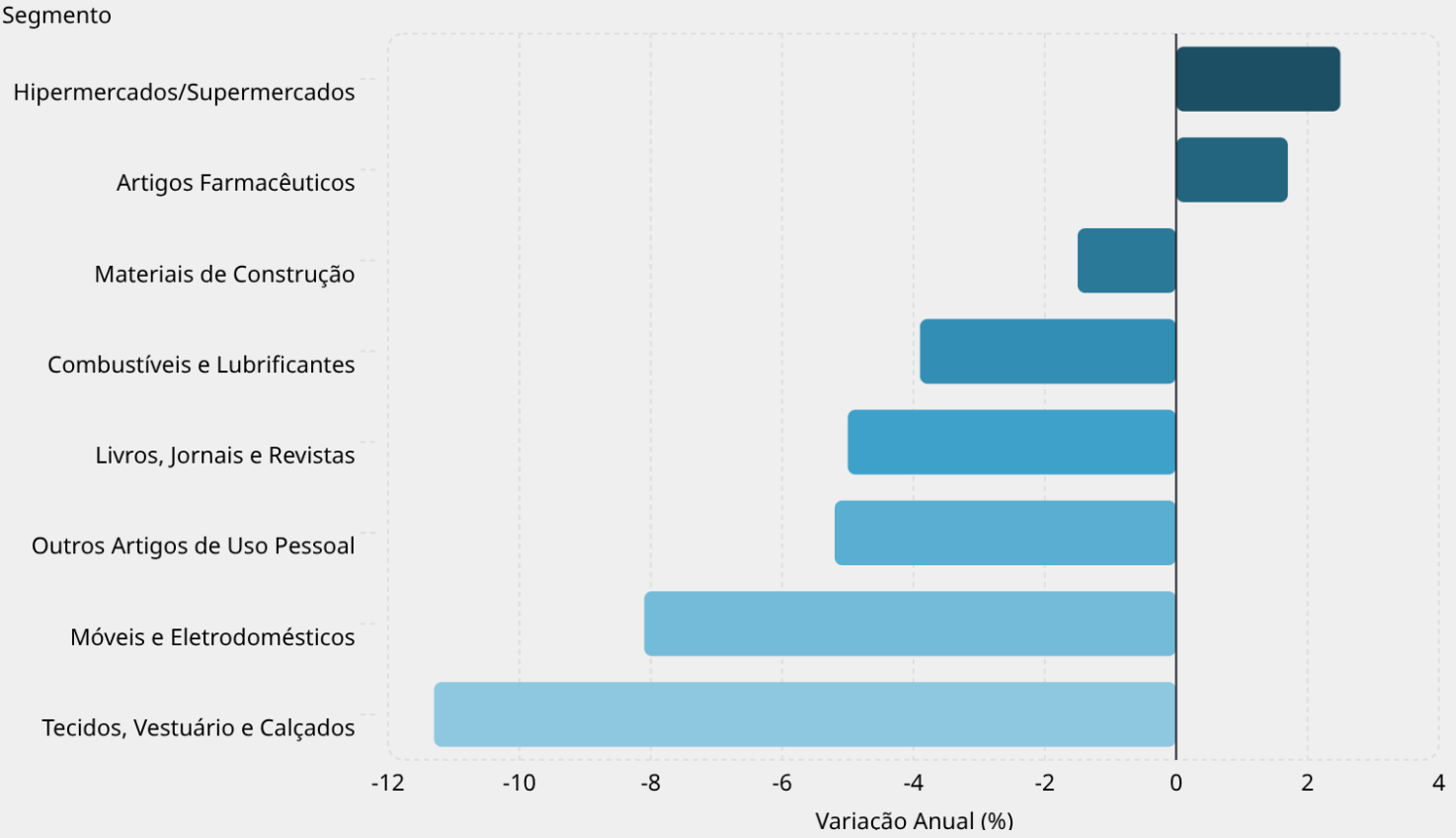
Livros, Jornais, Revistas e Papelaria

Mensal: -17,9% | Anual: -5,0%

Forte retração mensal em fevereiro, reforçando o quadro de demanda enfraquecida para bens menos essenciais.

Variação Anual por Segmento — Fevereiro 2026

O gráfico consolida a variação anual de todos os segmentos analisados, evidenciando a polarização entre os essenciais (com alta) e os discricionários (com quedas expressivas).



Análise Regional: Quadro Misto em Fevereiro

No recorte regional, os resultados foram mistos em fevereiro de 2026, com predominância negativa. Apenas **7% dos estados** apresentaram alta nas vendas. A região Norte se destacou como a única com crescimento médio positivo, enquanto o Sudeste registrou a maior queda média entre todas as regiões.

Norte

+0,7% — única região com crescimento médio positivo. Destaque para Acre (+10,8%), Roraima (+4,7%), Amapá (+4,1%) e Pará (+2,4%).

Nordeste

-1,0% — desempenho moderado. Sergipe (+0,8%) e Pernambuco (+0,1%) foram os únicos estados com alta na região.

Centro-Oeste

-2,4% — Distrito Federal registrou queda expressiva de -6,3%, puxando a média regional para baixo.

Sul

-2,6% — Rio Grande do Sul com queda de -6,0% foi o principal destaque negativo. Santa Catarina (+0,8%) foi exceção positiva.

Sudeste

-4,2% — pior desempenho regional. Espírito Santo (-7,0%) e Minas Gerais (-5,5%) lideraram as quedas.

Destques por Estado: Maiores Altas e Quedas

● Maiores Altas Anuais

■ Acre — +10,8%

Destaque absoluto do mês, com crescimento consistente nos últimos 12 meses.

■ Roraima — +4,7%

Segunda maior alta entre os estados brasileiros em fevereiro.

■ Amapá — +4,1%

Terceiro maior crescimento, contribuindo para o destaque da região Norte.

● Maiores Quedas Anuais

■ Amazonas — -7,1%

Maior queda entre os estados, contrastando com os vizinhos da região Norte.

■ Espírito Santo — -7,0%

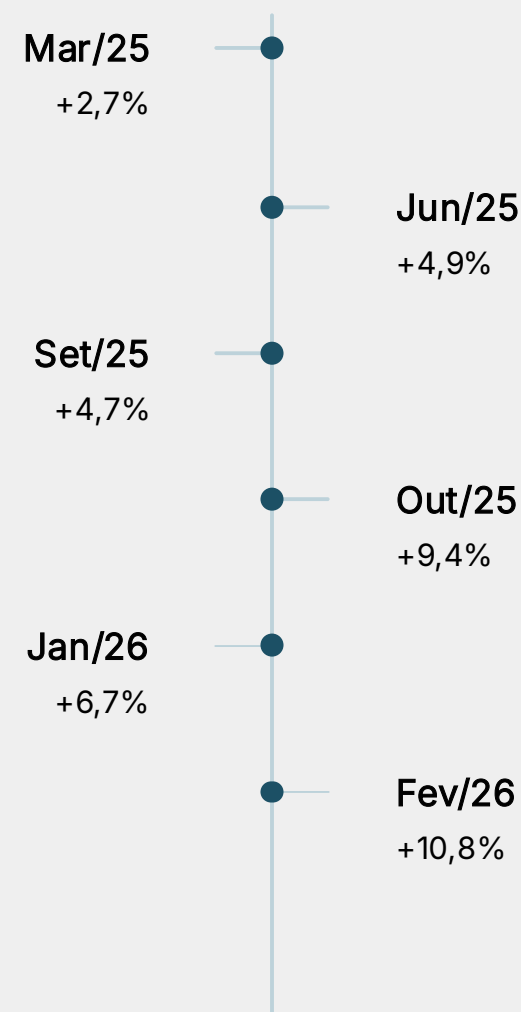
Pior desempenho do Sudeste, puxando a média regional para baixo.

■ Distrito Federal — -6,3%

Queda expressiva no Centro-Oeste, impactando a média da região.

Destaque do Mês: Acre em Alta Consistente

O Acre foi o grande destaque positivo de fevereiro de 2026, com alta de **10,8%** na variação anual do Índice Restrito — o maior crescimento entre todos os estados brasileiros. O estado vem apresentando trajetória ascendente consistente nos últimos 12 meses, com variações positivas em praticamente todos os períodos recentes, chegando a registrar **9,4%** em outubro de 2025 e **6,7%** em novembro de 2025.





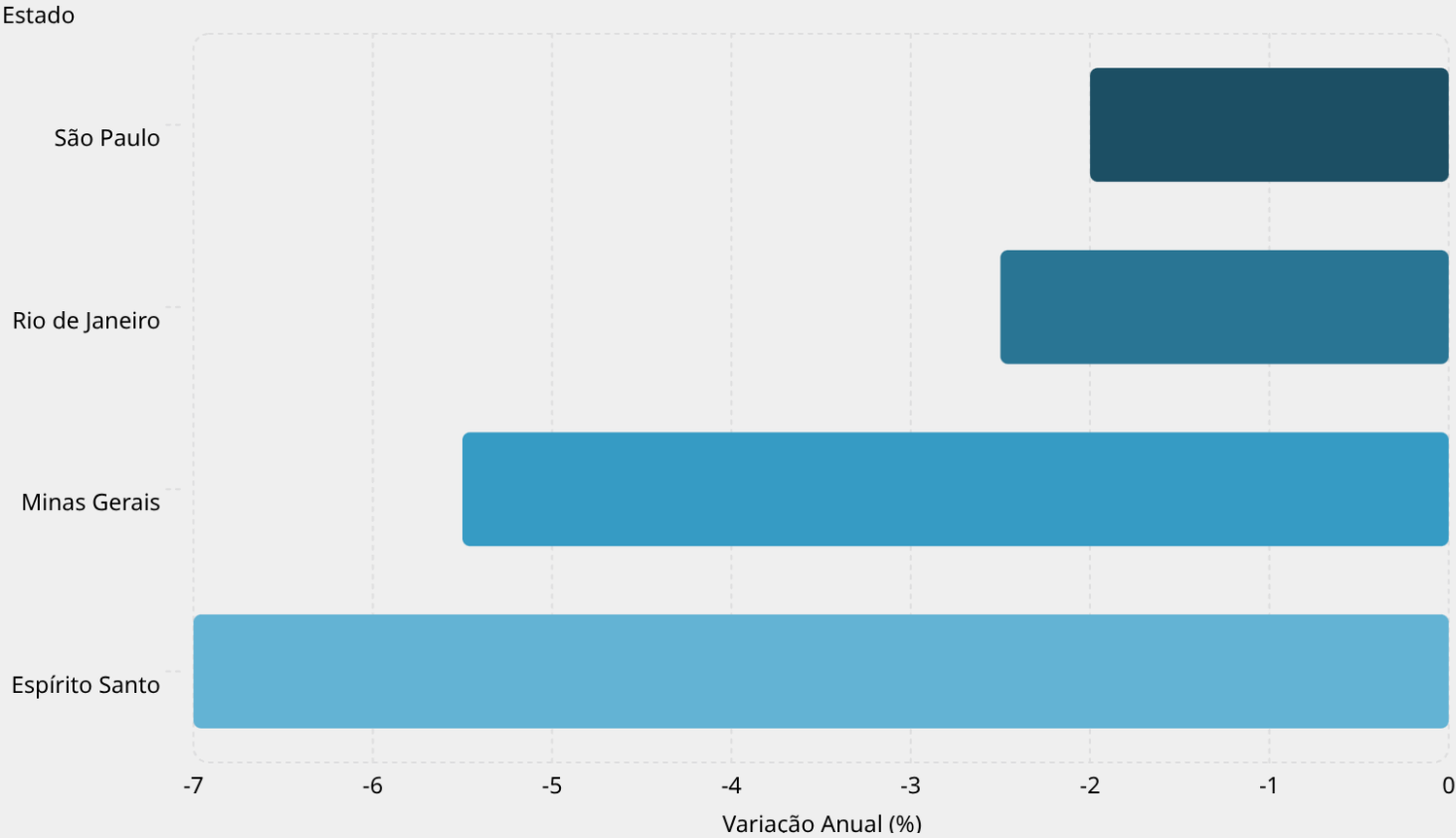
ANÁLISE APROFUNDADA

Rio de Janeiro: Varejo em Queda no Sudeste

O Rio de Janeiro registrou variação anual de **-2,5%** no Índice Restrito em fevereiro de 2026, desempenho negativo que acompanha a tendência do Sudeste — a região com pior média nacional (**-4,2%**). O estado apresenta resultado menos negativo que Espírito Santo (**-7,0%**) e Minas Gerais (**-5,5%**), mas segue abaixo do patamar de fevereiro de 2025, refletindo o impacto do crédito restritivo e do elevado endividamento das famílias sobre o consumo fluminense.

Rio de Janeiro: Contexto Regional e Comparativo

No contexto do Sudeste, o Rio de Janeiro ocupa posição intermediária entre os estados da região. Enquanto São Paulo recuou **-2,0%** e o Rio de Janeiro **-2,5%**, Minas Gerais e Espírito Santo sofreram quedas mais severas. O quadro reflete os vetores macroeconômicos nacionais, com impacto diferenciado por estado.



O Rio de Janeiro, apesar de negativo, apresenta queda menos intensa que a média do Sudeste (-4,2%), sugerindo alguma resiliência relativa frente aos demais estados da região.

Rio de Janeiro: Fatores de Pressão sobre o Varejo

Os resultados do varejo fluminense em fevereiro de 2026 refletem os mesmos vetores de restrição identificados no panorama nacional, com impacto potencialmente amplificado pelas características estruturais da economia do estado.



Crédito Restritivo

O comprometimento de renda com serviço da dívida em **29,2%** (máxima histórica nacional) pressiona especialmente consumidores de estados com renda média mais elevada, como o RJ, que tendem a ter maior exposição ao crédito.



Bens Discrecionários

Segmentos como Tecidos, Vestuário e Calçados (-11,3% nacional) e Móveis e Eletrodomésticos (-8,1% nacional) — relevantes no varejo carioca — sofreram as maiores quedas anuais do país.



Inflação e Renda Real

Com inflação acumulada de **4,4%** em 12 meses e serviços subindo **5,3%**, o poder de compra real das famílias fluminenses segue comprimido, limitando a recuperação do consumo.

Rio de Janeiro: Segmentos com Maior Impacto

Embora o Índice do Varejo Stone não publique o detalhamento por segmento para cada estado individualmente, os dados nacionais por segmento permitem inferir quais setores mais pressionam o varejo fluminense, dado o perfil de consumo do estado.

1

Vestuário e Calçados

Queda de **-11,3%** anual nacional. O Rio de Janeiro concentra importantes polos de moda e varejo de vestuário, tornando este segmento um dos principais vetores de queda no estado.

2

Móveis e Eletrodomésticos

Queda de **-8,1%** anual nacional. Segmento altamente dependente de crédito, com impacto direto nas grandes redes varejistas presentes no estado.

3

Combustíveis e Lubrificantes

Queda de **-3,9%** anual nacional. Com alta recente do petróleo ligada à escalada do conflito no Oriente Médio, o setor pode seguir pressionado nos próximos meses.

4

Segmentos Resilientes

Hipermercados/Supermercados (+2,5%) e Farmacêuticos (+1,7%) oferecem sustentação parcial ao varejo fluminense, por serem menos dependentes de crédito.

Perspectivas: O Que Esperar para o Varejo

Espera-se o início do ciclo de corte de juros já em **março de 2026**, mas a intensidade e a velocidade desse processo ainda são incertas. Até que haja melhora mais clara na dinâmica dos preços e nas condições de crédito, o varejo deve seguir apresentando resultados mistos, apesar da robustez do mercado de trabalho.

1

Curto Prazo

Resultados mistos persistem.
Crédito restritivo e endividamento elevado continuam como principais freios ao consumo.

2

Médio Prazo

Início do ciclo de corte de juros em março/2026 pode aliviar gradualmente as condições financeiras das famílias.

3

Longo Prazo

À medida que avance a redução da Selic, espera-se melhora gradual do crédito e da demanda ao longo de 2026.

Compilado de Dados: Variação por Segmento

Tabela consolidada com as variações mensais (dessazonalizadas) e anuais de todos os segmentos do varejo analisados no Índice Stone de fevereiro de 2026.

Segmento	Dez/25 Mensal	Jan/26 Mensal	Fev/26 Mensal	Fev/26 Anual
Artigos Farmacêuticos	+1,8%	+3,4%	-1,6%	+1,7%
Hipermercados/Supermercados	-1,2%	+4,1%	-2,3%	+2,5%
Combustíveis e Lubrificantes	-1,5%	+1,5%	-6,5%	-3,9%
Materiais de Construção	+0,9%	-1,5%	-2,8%	-1,5%
Móveis e Eletrodomésticos	+2,1%	-0,4%	-3,2%	-8,1%
Outros Artigos de Uso Pessoal	+0,3%	+1,1%	-3,3%	-5,2%
Tecidos, Vestuário e Calçados	-1,1%	-1,2%	-5,3%	-11,3%
Livros, Jornais e Revistas	-2,4%	+14,6%	-17,9%	-5,0%

Glossário dos Indicadores

Para correta interpretação dos dados apresentados neste relatório, consulte as definições dos principais indicadores utilizados pelo Índice do Varejo Stone.

Índice Ampliado

Inclui todos os segmentos: Farmacêuticos, Hipermercados, Móveis, Vestuário, Combustíveis, Construção, Livros, Uso Pessoal, Atacarejo, Informática e Veículos.

Índice Restrito

Exclui Materiais de Construção, Veículos e Peças, e Atacarejo (Atacado Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo).

Variação Mensal Sazonalmente Ajustada

Comparação entre o mês analisado e o mês anterior, livre de efeitos sazonais e de calendário que ocorrem de forma repetida em determinadas datas.

PMC/IBGE

Pesquisa Mensal do Comércio divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, utilizada como referência comparativa ao longo do relatório.

❏ **Nota Metodológica:** Nesta 38ª edição, foi incorporada uma atualização metodológica na construção do indicador, gerando revisões maiores nos resultados de meses anteriores. Comparações com divulgações passadas devem ser feitas com cautela, sempre tomando a série atualizada como referência.

Fontes e Responsáveis Técnicos

O Índice do Varejo Stone é produzido pelo time de **Economic Research da StoneCo**, cruzando dados transacionais de milhões de clientes do grupo Stone com informações públicas para oferecer um panorama completo e atualizado do varejo brasileiro.

Índice do Varejo Stone

Fonte primária deste relatório. Dados transacionais do grupo StoneCo combinados com metodologia proprietária de análise do varejo. **38ª edição — Fevereiro 2026.**

PMC/IBGE

Pesquisa Mensal do Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, utilizada como referência comparativa para validação dos índices Stone.

IBGE — Mercado de Trabalho

Dados de taxa de desemprego, rendimento real médio habitual e massa de rendimentos do trabalho, referenciados ao período janeiro 2025–janeiro 2026.

Banco Central do Brasil

Dados de endividamento das famílias, comprometimento de renda com serviço da dívida (29,2% no 4T25), concessões de crédito e núcleo de inflação.

Para mais edições, acesse: conteudo.stone.com.br/indice-do-varejo-stone/ | Contato: economics@stone.com.br